

001

ENSINO E EXTENSÃO NO CAMPO DE PÚBLICAS

SESSÕES TEMÁTICAS



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO CAMPO DE PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE MAPEAMENTO COMUNITÁRIO NO INTERIOR CEARENSE

RENATA DO NASCIMENTO GONÇALVES (UFCA)
RAFAEL SALDANHA DEMARCO (UNP)
MARIA LAÍS DOS SANTOS LEITE (UFCA; UFRN)

RESUMO

Neste trabalho relataremos a experiência de mapeamento comunitário realizado pelo projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável no Sítio Coité em Barbalha-CE, projeto integrante do Programa de Extensão Paidéia Cidade Educadora vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri-UFCA. O Projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável, atua junto à agricultores familiares, fortalecendo sua identidade e fomentando as alternativas de trabalho e renda desenvolvidas pelos(as) moradores(as), em sua maioria agricultores(as) e artesãos/artesãs, os mesmos estão organizados de maneira associativa, Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Coité, Macena e Monte Castelo. O mapeamento comunitário utilizou como métodos e técnicas para seu desenvolvimento: árvore dos sonhos, caminhada transversal e aplicação de formulário.

Palavras-chave: extensão universitária; desenvolvimento rural sustentável; mapeamento comunitário; pesquisa-ação; extensão rural.

INTRODUÇÃO

O Campo de Públicas é fundamentado em um tripé de formação acadêmica, pesquisa científica e atuação profissional a fim de formar profissionais orientados à atender o interesse público.(COELHO, 2014) Para tanto faz-se necessário desenvolver, durante a formação profissional, ferramentas dialógicas para apreender a identidade de territórios, observando as pessoas e suas interações diárias garantindo tomada de decisão voltada a atender as necessidades locais. Oliveira e Valencia(2011) destacam que a aproximação do território permite identificar as particularidades dessas identidades, pois “estão bem mais próximas de formas culturalmente apreendidas, carregadas de história do que de construções técnicas”.

Neste contexto a ação extensionista se aproxima do conceito de residência social posto por Fischer(2014) enquanto um conjunto de práticas para o fortalecimento da formação dos profissionais deste campo, ao propiciar vivências teórico-práticas concretamente situadas no território, bem como possibilidade de gerar um produto tangível para os atores sociais envolvidos na atividade.

Neste trabalho relataremos a experiência de mapeamento comunitário desenvolvida por integrantes do Projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável no Sítio Coité em Barbalha-CE que integrou um conjunto de atividades do Programa Paidéia Cidade Educadora da Universidade Federal do Cariri no ano de 2017.

A referida ação extensionista atuou junto à comunidade local a fim de contribuir com o fortalecimento da identidade rural e fomento às alternativas de trabalho e renda desenvolvidas pelas(os) moradoras(es), em sua maioria agricultoras(es) e artesãs/artesãos, bem como ampliar o reconhecimento e a valorização de seus saberes e fazeres a partir do compartilhamento de experiências entre as(os) participantes.

O Programa Paidéia Cidade Educadora atua para a construção participativa de um novo modelo de desenvolvimento social, cultural, ambiental e economicamente sustentável. Em nossas ações estabelecemos a cidade e o território como espaços educadores, onde os indivíduos interagem entre si, produzindo saberes em uma troca de ensino e aprendizagem constante, independente da educação formal que tiverem.

Diante de alguns entraves vivenciados pela comunidade evidenciaram a necessidade de atuação do grupo que foi convidado por lideranças do local para desenvolver ações no território. O projeto ocorreu em parceria com a Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Coité, Macena e Monte Castelo, onde são realizadas atividades de artesanato em palha, preparação de polpa de frutas, produção de sequeijos e outras comidas regionais. Estabelecemos o Sítio Coité como local de atuação pela união das pessoas da comunidade, sua liderança e articulação em torno da Associação, que é contrastante com o apoio incipiente recebido pela comunidade pelo poder público.

Para a realização do projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável sistematizamos as ações a partir de três eixos - a saber: **Eixo I - Conhecer a Associação**, atividades previstas: levantar breve histórico da Instituição, seus/suas integrantes (perfil do integrante, seus rendimentos, formação escolar e profissional, produção e matéria-prima utilizada, participação em associações) e sua produção; **Eixo II - Capacitação e apoio às atividades produtivas**, atividades previstas: elaboração de capacitações com temáticas a serem escolhidas pelas comunidades envolvidas. Apoio da Associação na captação de parcerias, participação em feiras e eventos. **Eixo III - Suporte à comunicação da Associação**, atividades realizadas: apoiar o desenvolvimento do material gráfico e a divulgação acerca da Associação e seus produtos para comercialização: elaboração de peças de divulgação. Criação de um site e página para compartilhar informações sobre a Associação e os produtos.

Neste relato compartilhamos as atividades do período compreendido entre maio e setembro de 2017 em que as ações do projeto estiveram voltadas ao mapeamento da comunidade utilizando como coleta de dados instrumentos quantiqualitativos e recursos vivenciais de ação coletiva como caminhadas, desenhos, rodas de conversas e atividades grupais.

SEÇÃO II

Para elaborar o roteiro e delinear as ações do Projeto, utilizou-se o Diagnóstico Rural Participativo - DRP, se contrapondo aos métodos tradicionais de pesquisa o DRP utiliza diversas ferramentas de levantamento de dados possibilitando maior agilidade na coleta e melhor complementaridade das informações através do processo de triangulamento dos dados (VERDEJO, 2010).

Utilizando essa metodologia a acumulação de dados perfeitamente sistemáticos deixa de ser o foco da pesquisa e o próprio processo de coleta de dados passa a integrar o trabalho de desenvolvimento comunitário visto que as pessoas da comunidade são instigadas a pensar de forma organizada sobre os problemas, conflitos, potencialidades e nos caminhos e soluções que podem ser adotados.

Enquanto integrantes do Programa Paidéia Cidade Educadora somos agentes mediadores do processo de DRP, nessa posição nos cabe a compreensão da dinâmica local e análise dos problemas e potencialidades que podem ser trabalhados junto a comunidade.

O mapeamento comunitário foi implantado pelo grupo com base na pesquisa-ação. A primeira ação do mapeamento foi de característica quantiqualitativa, para tanto utilizou-se de formulários para coleta de dados pessoais, socioeconômicos e funcionais das(os) participantes.

O formulário foi aplicado entre dez famílias e foi dividido em seis categorias a fim de identificar o perfil socioeconômico da comunidade e seus interesses quanto à realização de oficinas formativas. 90% das famílias relataram nunca ter recebido assistência técnica de nenhum tipo, destes todas concordam com a importância dos cursos de capacitação. Ao serem perguntadas sobre o teor dos cursos de capacitação 60% das entrevistadas se mostraram contrárias a realização de formações relacionadas à artesanato, como se trata de uma comunidade com forte tradição de economia solidária as organizações e projetos que ofereciam apoio institucional assumiam que as atividades deveriam ser, em sua maioria, de trabalhos artesanais.

A segunda ação do mapeamento se deu por meio de entrevista em profundidade com pessoas da comunidade, elegendo de modo não sistemático os interlocutores, a fim de reconhecer "quem fala e de que lugar" (CANCLINI, 2005, p.105) e delinear os caminhos a serem seguidos pela equipe junto da comunidade.

Já com os dados dos formulários tabulados e as entrevistas transcritas, participamos de uma formação sobre Diagnóstico Rural Participativo - DRP ministrada pela coordenação do Laboratório Interdisciplinar de Jogos Colaborativos da Universidade Federal do Cariri.

Com base nas anotações dos cadernos de campo das(os) integrantes de nosso projeto, dos relatos das reuniões semanais realizadas pelo grupo e pelo “toró de ideias” no planejamento específico definimos as próximas ações que tinham característica mais qualitativa e vivencial.

Optamos pela caminhada transversal como a ação seguinte, partíamos de uma inspiração etnográfica de vivenciar melhor a comunidade, saindo da sede da Associação a fim de perceber melhor a relação da comunidade com o território. Durante o percurso de duas horas de caminhada (e muitos saltos, sorrisos e quedas depois) pudemos observar a dificuldade de acesso, incluindo uma estrada inacabada e veredas quase totalmente cobertas pela vegetação, resultado de conflitos políticos que impedem a manutenção das estradas e finalização da obra.

Apesar das dificuldades encontradas pelos moradores, também observamos potencialidades da comunidade na agricultura familiar e orgânica, produção de alimentos regionais, artesanato e possibilidades para o turismo comunitário.

Outra metodologia utilizada pela equipe foi a árvore dos sonhos, uma metodologia integrativa elaborada com o intuito de resgatar os sonhos em comum para realidade coletiva. A construção da árvore do grupo participante deu ênfase a importância da família dentro da comunidade, até mesmo as atividades produtivas e o sucesso dos empreendimentos da cooperativa foram relacionados a união familiar e ao bem-estar da comunidade. As dificuldades foram relacionadas majoritariamente ao problema de mobilidade e acesso da comunidade ao centro urbano e à outras comunidades.

Refletindo acerca da experiência vivida, podemos concluir que a atividade relacionou pesquisa e extensão e nos possibilitou ampliar nossa compreensão acerca de metodologias de pesquisa e intervenção e a qualidade de nossa ação enquanto extensionistas e participantes do campo das políticas públicas.

Após a realização do processo que compreendeu tanto o planejamento, quanto a aplicação e a análise dos dados obtidos no mapeamento, percebemos que esta foi um divisor de águas no projeto, que possibilitou olhar com a comunidade do Sítio Coité e não mais olhar para a comunidade, tão comum ao nosso modo atual de fazer projetos e políticas. Olhar para a comunidade é ação carregada de tecnicismo, todavia, enquanto o aspecto técnico é fundamental para efetividade de qualquer projeto, este mapeamento nos permitiu reconhecer a importância da escuta dos atores locais para a legitimação das atividades vinculadas ao território.

O PROJETO DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O Projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável, atua junto à agricultores familiares, fortalecendo sua identidade e fomentando as alternativas de trabalho e renda desenvolvidas pelos(as) moradores(as), em sua maioria agricultores(as) e artesãos/artesãs, os mesmos estão organizados de maneira associativa, Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Coité, Macena e Monte Castelo. Na Instituição são realizadas atividades de artesanato em palha, preparação de polpa de frutas, produção sequeijos e outras comidas regionais, etc.

Estabelecemos o Sítio Coité como local de atuação pela união das pessoas da comunidade, sua liderança e articulação através da Associação, que é contrastante com o apoio incipiente recebido pela comunidade pelo poder público. Desejamos através de nossas ações fortalecer a Associação através do apoio às atividades realizadas, em especial, as que têm como fim a renda dos(as) moradores(as), e dar suporte à comunicação institucional da Instituição.

Na proposta submetida do Projeto, organizamos as realização das ações a partir de três eixos: o Eixo I - Conhecer a Associação - história, integrantes, produção e objetivos objetiva conhecer a Associação, um breve histórico da Instituição, seus/suas integrantes (perfil do integrante, seus rendimentos, formação escolar e profissional, produção e matéria-prima utilizada, participação em associações) e sua produção. Utilizando para isso rodas de conversa, aplicação de questionários e construção de documento acerca destes itens.

O Eixo II - Capacitação e apoio às atividades produtivas, por sua vez consistirá em capacitações com temáticas a serem escolhidas pelas comunidades envolvidas (entre as sugeridas: trabalho/organização da produção, gestão social, relações comunitárias, artesanato em tecido, informática básica, produção de alimentos, entre outros). Todo o mapeamento das atividades produtivas será feito através de diagnóstico participativo, local de compras de matéria prima, parceiros envolvidos, locais de comercialização entre outros a fim de auxiliar o grupo na otimização e gestão dessas atividades. Apoio da Associação na captação de parcerias, participação em feiras e eventos.

Já o Eixo III - Suporte à comunicação da Associação, pretende apoiar o desenvolvimento do material gráfico e a divulgação acerca da Associação e seus produtos para comercialização: elaboração de peças de divulgação (folders, cartazes, cartilhas, banners, embalagens para os produtos). Criação de um site e página da Associação no Facebook para compartilhar informações sobre a Associação e os produtos.

O MAPEAMENTO COMUNITÁRIO

No período de junho a agosto de 2017 as ações do projeto estiveram voltadas ao mapeamento socioeconômico e funcional dos(as) entrevistados(as) que objetivou verificar a faixa etária dos(as) moradores e consultar os interesses deles(as) em relação à cursos de capacitação/formação.

A ação relatada, configura-se, portanto, como uma pesquisa-ação, já que a “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas...” (BROWN; DOWLING, 2001 citado por TRIPP, 2005, p.5).

Tripp (2005, p. 5) destaca ainda que “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc.).

Para a coleta de dados utilizamos formulários previamente preparados pela a equipe do Programa Paidéia Cidade Educadora, na busca de realizar o levantamento sobre a família dos(as) moradores(as), as atividades que realizam, informações sobre a família e os serviços públicos a que tem acesso, participação das mulheres, participação em organizações sociais e políticas, assistência técnica e acesso à informação, entre outros(as), optamos pelo uso dos formulários.

Marconi e Lakatos (2003, p. 212) definem o formulário enquanto método de coleta de dados como um instrumento aplicado “face a face entre pesquisador e informante, sendo o roteiro de perguntas preenchido pelo pesquisador no momento da entrevista”. Para elaborar o roteiro e delinear as ações do Projeto, utilizou-se ainda o Diagnóstico Rural Participativo- DRP, que se coloca como um leque de ferramentas de apoio às comunidades rurais para realização do diagnóstico local, o principal objetivo é fomentar os princípios do desenvolvimento sustentável e da autogestão e para além disso levantar informação de campo através de um universo amostral composto por grupos representativos dos membros da comunidade. (VERDEJO, 2010)

Se contrapondo aos métodos tradicionais de pesquisa o DRP utiliza diversas ferramentas de levantamento de dados possibilitando maior agilidade na coleta e melhor complementaridade das informações através do processo de triangulamento dos dados. Utilizando essa metodologia a acumulação de dados perfeitamente sistemáticos deixa de ser o foco da pesquisa e o próprio processo de coleta de dados passa a integrar o trabalho de desenvolvimento comunitário visto que as pessoas da comunidade são instigadas a pensar de forma organizada sobre os problemas, conflitos, potencialidades e nos caminhos e soluções que podem ser adotados. Enquanto integrantes do Programa Paidéia Cidade Educadora somos agentes mediadores do processo de DRP, nessa posição nos cabe a compreensão da dinâmica local e análise dos problemas e potencialidades que podem ser trabalhados junto a comunidade.

AÇÕES REALIZADAS EM 2017.1

As ações do projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável se apoiam, estrategicamente, em três eixos citados anteriormente. Nos caminhos trilhados de abril a agosto de 2017 contemplamos os Eixo I e Eixo III e o Eixo II foi contemplado parcialmente. Ancorados por esse planejamento definimos os instrumentos a serem usados para (re)conhecimento da Associação e da comunidade Sítio Coité. O primeiro traço do desenho da comunidade se deu através de uma formação sobre Diagnóstico Rural Participativo - DRP resultado de uma parceria com o Laboratório Interdisciplinar de Jogos Colaborativos da Universidade Federal do Cariri.

Como encaminhamento dessa formação delimitamos os instrumentos a serem usados em nosso diagnóstico. Optamos pela caminhada transversal como primeira ação, a caminhada transversal ou travessia, consiste em uma caminhada linear ao longo de áreas que possuem diferentes fins com o objetivo de observar a relação da comunidade com o território e analisar as características topográficas e ecológicas locais (VERDEJO, 2010).

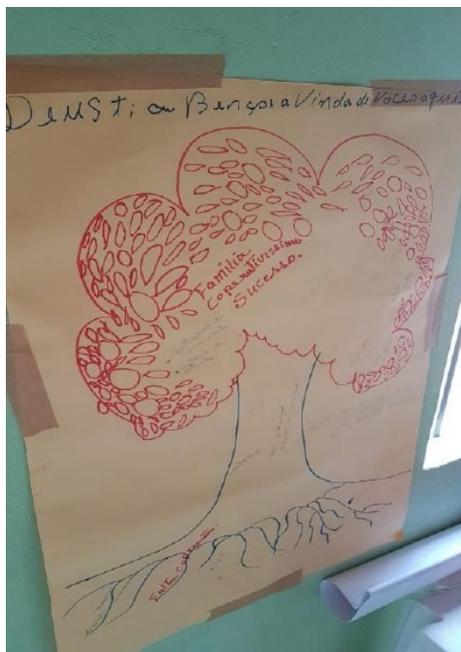
Foto 1: Travessia Sítio Coité



Autor: Rafael Demarco

Árvore dos sonhos é uma metodologia integrativa elaborada com o intuito de resgatar os sonhos em comum para realidade coletiva. A elaboração da árvore corresponde ao desenho lúdico da Matriz F.O.F.A., ferramenta de planejamento estratégico que procura diagnosticar Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de organizações e projetos. (INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA, 2008). Na aplicação feita no Sítio Coité destacamos três partes distintas da árvore: as raízes correspondem às forças, no troco se projetam as fraquezas e ameaças que poderiam minar as oportunidades contidas na copa da árvore onde estão representados os sonhos da comunidade.

Foto 2: Árvore dos Sonhos - Sítio Coité



Autora: Laís Leite

O formulário foi a última etapa do Diagnóstico Rural Participativo realizado, esse estágio de construção do formulário foi essencial para desenvolver questões pertinentes com a realidade local e com as metas do projeto e da associação. Reunimos diversos formulários de projetos semelhantes aos projetos do Programa Paidéia Cidade Educadora e desenvolvemos um novo formulário com questões referentes ao perfil socioeconômico, acesso aos serviços públicos, consumo de mídia, relações de gênero e o papel da mulher no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao planejar o mapeamento da comunidade consideramos as ferramentas que poderiam oferecer a melhor complementaridade de informações.

Apenas mulheres participaram da elaboração da árvore dos sonhos. A construção do desenho deu ênfase a importância da família dentro da comunidade, até mesmo as atividades produtivas e o sucesso dos empreendimentos da cooperativa foram relacionados a união familiar e ao bem estar da comunidade. As dificuldades foram relacionadas majoritariamente ao problema de mobilidade e acesso da comunidade ao centro urbano e à outras comunidades.

Nós utilizamos a caminhada transversal como ferramenta de análise da relação da comunidade com o território e seguindo um percurso de 2 horas de caminhada pudemos observar a dificuldade de acesso, incluindo uma estrada inacabada e veredas quase totalmente cobertas pela vegetação, resultado de conflitos políticos que impedem a manutenção das estradas e finalização da obra. Apesar das dificuldades encontradas pelos moradores, também observamos potencialidades da comunidade na agricultura orgânica, produção de alimentos regionais, artesanato e possibilidades para o turismo comunitário.

O formulário foi aplicado parcialmente, até a data do presente relato foram analisados os dados da aplicação em 10 residências correspondentes à $\frac{1}{3}$ do espaço amostral delimitado para o diagnóstico. A tabulação dos dados do formulário norteará as ações do eixo II, pautando a articulação de capacitações e apoio às atividades produtivas.

O planejamento, aplicação e análise das ferramentas de mapeamento da comunidade do Sítio Coité possibilita olhar nitidamente e de maneira sistemática as famílias que vivem na comunidade e como se vive em comunidade. Na extensão, parte do cuidar é ouvir o que a comunidade tem a dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ressalta-se a relevância das atividades realizadas pelo Projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável em parceria com a Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Coité, Macena e Monte Castelo. Têm sido desenvolvidas ações que permitam um resgate do histórico da Associação, que possam contribuir na capacitação e apoio às atividades produtivas e no suporte à comunicação da Associação.

A experiência tem sido igualmente rica para as(os) integrantes do Projeto e do Programa Paidéia Cidade Educadora que através da aproximação com os moradores da comunidade tem ampliado sua experiência enquanto extensionistas e profissionais, bem como o reconhecimento e a valorização de seus saberes e fazeres a partir do compartilhamento de experiências com as(os) participantes e vivência no território.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Fernando. **Campo de públicas**. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 28-30.
- FISCHER, Tânia. **Residência Social**. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 159-161.
- CANCLINI, N.G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. São Paulo: ECOAR, 2008.
- LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Traduzido por Jorge Esteves da Silva. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Douglas e VALENCIA, Mireya. **Percepção de Atores Sociais Sobre Gestão Estratégica e Gestão Social no âmbito da Política de Desenvolvimento Territorial no Brasil**, ENAPEGS, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2010.